



África do Sul Produção de vinhos de excelência e relações comerciais com o Brasil¹

Mario Alves Seixas
Pesquisador da Embrapa, Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas

Destaques

A África do Sul é mundialmente conhecida pela excelência de seus vinhos provenientes de cultivares nobres de uvas brancas, principalmente, e progressivamente, pela excelência dos vinhos tintos. Desde 1994, a indústria do vinho sul-africano se modernizou e realinhou sua produção, alterando a estratégia de mercado de produção em volume para vinhos originados de cultivares nobres e de alta qualidade. Atualmente, mais de 3.000 agricultores cultivam 94.500 hectares de vinhedos, ocupando cerca de 300 mil trabalhadores, direta e indiretamente, na indústria vinícola. A colheita anual de uvas foi de 1,41 milhão de toneladas (1,1 bilhão de litros) em 2016, e 1,43 milhão de toneladas (1,12 bilhão de litros) em 2017. Em 2017, as exportações atingiram 448,5 milhões de litros. (Sawis, 2019).

A notável expansão da agroindústria vinícola no país está no fato de que, em apenas 35 anos, a África do Sul já ocupa a 10ª posição (2018) no mercado exportador de vinhos finos. Para efeito de comparação, em 2018, a Itália liderava com 17,4% do total, a França, em segundo, com 16,6%, a Espanha, em terceiro, com 14,7%. A África do Sul representou 3,4% do mercado exportador global em 2018. O país lidera globalmente em sustentabilidade ambiental, sendo que, a partir de 2010, foi introduzido um novo selo para os vinhos sul-africanos, constando o rastreamento do produto das vinhas à embalagem final. O selo é o primeiro do mundo e certifica a integridade de um vinho e a sustentabilidade ambiental (Figuras 1 e 2) (Sawis, 2019).

Relações comerciais com o Brasil

A África do Sul é um parceiro pouco representativo na pauta das relações de troca do comércio exterior brasileiro. Em 2018, foi o 37º parceiro comercial brasileiro, com participação de 0,57% no comércio exterior brasileiro, sendo o 37º nas exportações e 41º nas importações.

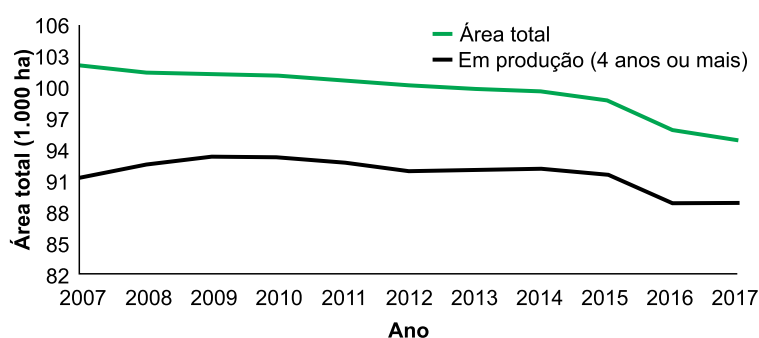


Figura 1. Área total (em hectares) cultivada com uvas para vinho na África do Sul.

Fonte: Sawis (2019).

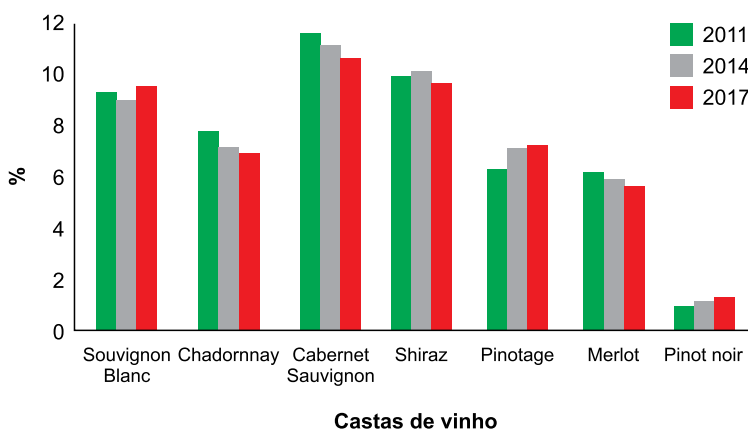


Figura 2. Participação de algumas castas de uva de vinho em (%) da área total na África do Sul.

Fonte: Sawis (2019).

Em 2018, as exportações totais somaram US\$ 1,36 bilhão, com uma variação negativa de 9,7% em relação a 2017. As importações totais somaram US\$ 662,94 milhões, com uma variação positiva de 35,67% em relação a 2017 (Brasil, 2019).

As exportações brasileiras para a África do Sul, em 2018, foram compostas principalmente por produtos manufaturados (56,8%), semimanufaturados (10,7%) e produtos básicos (31,7%), estes representados por carne de frango, principalmente (Figura 3) (Brasil, 2019).

As importações, por sua vez, em 2018, foram compostas principalmente de produtos manufaturados (41,4%), semimanufaturados (33,2%) e produtos básicos (25,4%), sendo 0,94% destes representados por importações de sementes hortícolas (Figura 4) (Brasil, 2019).

¹ Nota Técnica 22c: África do Sul: produção de vinhos de excelência e relações comerciais com o Brasil.

Os vinhos sul-africanos, de qualidade e origem controlada, ainda são marginalmente conhecidos no Brasil e nem constam dos grandes agregados da pauta de importações nacional. O Conselho de Pesquisa Agrícola (ARC) – que vem a ser a instância governamental responsável pela gestão das atividades públicas de pesquisa, desenvolvimento e inovação agropecuária – é parceiro, na parte agrícola, da indústria vinícola local. Suas atribuições incluem a gestão do Sistema Nacional de Pesquisa e Inovação e do Sistema Público Nacional de Ativos, o qual compreende as coleções nacionais (bancos de genes) de vegetais e animais, bactérias, fungos, insetos, plantas, leveduras e vírus, entre outros componentes (Agricultural Research Council, 2018).

O ARC pode ser considerado a contraparte natural e potencial parceira da Embrapa, desde que haja interesse político em aprofundar conhecimentos entre as duas instituições, buscando áreas de interesse mútuo para desenvolvimento. Menciona-se, particularmente, a área de pesquisas e inovação em vitivinicultura, tema inicial sugerido como de possível interesse e que poderia ser objeto de maior aproximação e conhecimento entre as partes.



Figura 3. Pauta de exportações brasileiras para África do Sul.
Fonte: Brasil (2019).



Figura 4. Pauta de importações sul-africanas para o Brasil.
Fonte: Brasil (2019).

Referências

AGRICULTURAL RESEARCH COUNCIL. **2017/2018 Annual Report – Agricultural Research Council**. 2018. Disponível em: <<https://www.arc.agri.za/Pages/ARC-AnnualReport.aspx>>. Acesso em: 13 Mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Economia Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Comex Vis: Países Parceiros**. 2019. Disponível em: <<http://www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-pais?pais=za>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

SAWIS. **The Wines of South Africa**. 2019. Disponível em: <<https://www.wosa.co.za/The-Industry/Statistics/SA-Wine-Industry-Statistics/>>. Acesso em: 2 abr. 2019.